

Um olhar antropológico sobre as representações simbólicas dos moradores da Vila Belo Soares/Cássia Bairros da Silva/Universidade Federal de Santa Maria – UFSM.

O presente trabalho foi desenvolvido na cidade de Caçapava do Sul/RS, região onde estão localizadas empresas de mineração que trabalham com extração de calcário, especificamente na Vila Belo Soares, localidade construída ao redor de uma das empresas. Como objetivo, me propus interpretar as representações simbólicas dos moradores da Vila Belo Soares em relação ao meio em que vivem, suas relações profissionais e comunitárias com a empresa de calcário, entender o que consideram sobre as condições ambientais do local, com destaque à convivência permanente com os resíduos produzidos pela empresa. Como metodologia, foram feitas entrevistas e observação participante. Os moradores da Vila Belo Soares têm uma relação de interação com espaço construído¹ onde estão presentes, a empresa, a vegetação, a água, a poeira e neste mesmo espaço encontra-se a Vila, isto é, são esferas diferentes que dividem e atuam no mesmo local – Vila/empresa; e os moradores, em seu cotidiano, constroem neste espaço suas relações sociais: com os vizinhos, com a empresa, suas moradias, lazer e sustentação, constituindo assim uma relação simbólica com o local; esta questão se liga à empresa quando em seu discurso, mostram a identificação direta com a mesma: *“Eu acho assim, que na nossa Vila ali nós somos dependentes da empresa né, em todos os sentidos (...)”*. Em relação ao pó produzido pela empresa, também adquire relevância no momento em que passa a valer como sujeira para dentro de suas casas, mas esta se torna relevante, isto é, só vai se tornar sujeira a partir do reconhecimento externo de outras pessoas, quando, por exemplo, alguém chegar em suas casas e se deparar com a poeira do local. Assim uso a fala de um dos moradores: *“(...) o pessoal já ta acostumado, né?! Agora se chegar uma pessoa de fora até pode chamar atenção, mas a gente que mora ali não.”* Então, quando os moradores consideram a importância de manter a casa limpa é porque ela causa uma *“má impressão”* aos olhos dos outros e isso se torna um problema para eles.

Referências bibliográficas: Boudieu, Pierre. O Poder Simbólico – 2ª Ed. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 1998.

Leff, Enrique. Saber Ambiental: Sustentabilidade, Racionalidade, Complexidade, Poder. Petrópolis – RJ. Vozes, 2001.

¹ Uso o termo *construir* porque a Vila surgiu em decorrência da empresa de calcário.